

Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 8

Brasil colonial: além da poesia lírica

Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Ivone da Silva Rebello e Rafael Guimarães Nogueira.

Introdução

Olá, professor(a)!

Numa perspectiva historiográfica do estudo da Literatura, esta unidade trata dos textos literários produzidos durante o período do Brasil Colônia, revisitando as estéticas barroca e arcáde. A contribuição mais específica desta unidade é, sobretudo, a ênfase dada a gêneros não contemplados nas unidades anteriores, tais como *sermões* e *poemas épicos*. Paralelamente, há o desenvolvimento destes temas específicos: a estrutura argumentativa em sermões; as vertentes *cultista* e *conceptista* nas obras do Barroco; a presença valores medievais e humanistas nas produções barrocas; e a influência da poesia clássica em poemas arcades. Logo, as atividades propostas servem como um aprofundamento do Barroco e do Arcadismo e, conseqüentemente, dos valores culturais que marcam os períodos históricos em que se inserem.

Como representante do estilo barroco, padre Antônio Vieira se dedicou ao fortalecimento do catolicismo e, no Brasil, à catequização dos índios e dos africanos escravizados. A partir de sua ampla produção literária – que inclui profecias, cartas e sermões – e da riqueza de sua oratória (arte/técnica de falar com público e persuadi-lo), ele é considerado um dos maiores poetas em prosa do Barroco.

A presença da sátira, que marcou a poesia barroca de Gregório de Matos, reaparece na obra de Tomás Antônio Gonzaga, em *Cartas chilenas*, que aborda, de forma crítica, problemas sociais, econômicos e políticos. Já em sua poesia épica, o Arcadismo brasileiro trata da história colonial em meio à descrição da paisagem tropical do país e a inserção do índio como herói. Essa literatura de caráter nacionalista, está presente, por exemplo, em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, em *Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão, e em *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa.

Nesse sentido, as Atividades que compõem este material – algumas adaptadas do Curso de Formação Continuada da 1ª Série do Ensino Fundamental – podem contribuir para que, a partir do estudo do Barroco e do Arcadismo, os alunos desenvolvam sua sensibilidade estética e seu senso crítico, identificando valores e ideologias subjacentes aos textos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	8	8 aulas de 50 minutos

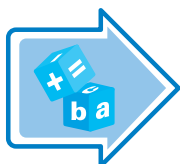
Titulo da unidade	Tema
Brasil colonial: além da poesia lírica	O Barroco: Cultismo e Conceptismo em poemas e sermões; O Arcadismo: a influência do poemas épicos do Classicismo na poesia árcade; Principais traços contextuais, linguísticos e estéticos do Barroco e do Arcadismo.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o Cultismo e o Conceptismo nas obras de escritores barrocos;	
Identificar a herança medieval e humanista em obras do Barroco no Brasil;	
Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira;	
Reconhecer a herança do Classicismo Português na estrutura dos poemas épicos árcades brasileiros;	
Analisar textos barrocos e árcades, considerando a linguagem, a estética e o contexto sociocultural da época.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	233 a 238
Seção 1 - Argumentação e crítica no Barroco do Brasil	239 a 252
Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica	252 a 264
O que perguntam por aí?	273 a 275
Atividade extra	277 a 280

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

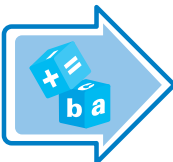
Proposições de exercícios complementares

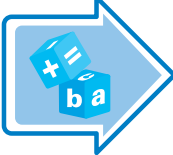
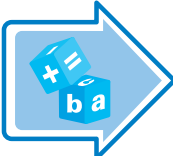
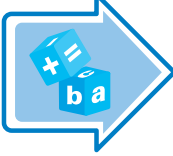
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando o Período Colonial	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado; Cópias do exercício.	Análise de um vídeo sobre a História do Brasil e de textos literários do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo. O objetivo da Atividade é, portanto, relacionar os principais fatos históricos a algumas produções literárias dos séculos XVI, XVII e XVIII.	Diálogo didático com toda a turma.	140 minutos.

Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

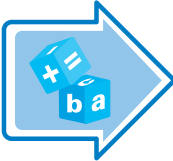
Páginas no material do aluno
239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ousadia e contundência: um sermão de Vieira	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão de Santo Antônio (aos peixes)", do padre Antônio Vieira, a fim de apresentar esse gênero textual e, a partir dele, identificar o contexto histórico e social do século XVII.	Atividade individual.	50 minutos

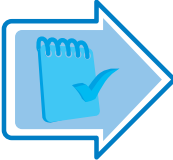
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Argumentando em público: a palavra que semeia	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão da Sexagésima", do padre Antônio Vieira, a fim de observar a estrutura argumentativa que caracteriza esse gênero textual. A atividade focaliza, portanto, a habilidade de "Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira".	Atividade individual.	50 minutos.
	Cultismo e Conceptismo: diante da inconstância do mundo	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre o soneto "Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos, e o "Sermão do Mandato", do Padre Antônio Vieira, a fim de observar marcas do cultismo e do conceptismo.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	140 minutos.
	Valores Religiosos x Valores Humanistas	Cópias do exercício.	Análise dos sonetos "A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer" e "A Maria dos Povos, sua futura esposa", a fim de identificar valores medievais e humanistas.	Atividade individual.	50 minutos.

Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica


Páginas no material do aluno
252 a 264

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do clássico português ao épico brasileiro	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre trechos do Capítulo 1 de <i>Caramuru</i> , de Santa Rita Durão, e fragmentos do Canto 1 de <i>Os Lusíadas</i> , de Camões, a fim de identificar pontos comuns entre as obras épicas.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios de vestibular: barroco e arcadismo	Cópias do exercício.	Resolução de questões objetivas retiradas de exames vestibulares, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos sobre os estilos de época estudados.	Atividade individual.	50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando o Período Colonial	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado; Cópias do exercício.	Análise de um vídeo sobre a História do Brasil e de textos literários do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo. O objetivo da Atividade é, portanto, relacionar os principais fatos históricos a algumas produções literárias dos séculos XVI, XVII e XVIII.	Diálogo didático com toda a turma.	140 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos a relação entre Literatura e cultura. Relembre que, através da literatura, o homem manifesta sua visão de mundo e veicula valores estéticos e culturais. Como o mundo está em constante transformação, a representação da realidade varia de época para época: "Há então um estilo que empresta fisionomia própria e inconfundível a cada época e que se traduz em características comuns aos vários escritos representativos dessa mesma época.". Desse modo, os alunos poderão ficar mais motivados a assistir ao vídeo – que trata, especificamente, de aspectos histórico-culturais do período colonial, em que se inserem o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, relacionando-o à análise dos textos literários selecionados.

Atividade

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o Período do Brasil Colônia, em que se inserem o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo, e observar a relação entre a História e a Literatura, assista a este vídeo, que integra *Videoteca Do Estudante*, e, em seguida, responda às questões propostas.

Colônia - História do Brasil por Boris Fausto

(28min e 20seg)



Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=vvnX_KU5ULs

QUESTÕES

1. A que se deve o pioneirismo português no processo das Grandes Navegações?
2. Quais eram os principais objetivos da Expansão Marítima?
3. Como esses objetivos se refletem no trecho a seguir, extraído da Carta de Pero Vaz ao Rei de Portugal?

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>.)

4. O que significa a frase “Os portugueses se arrastavam pela praia como caranguejos”, utilizada pelo cronista Frei Vicente de Salvador para se referir aos primeiros anos de colonização portuguesa?
5. Durante o período do Governo Geral, qual foi a principal atividade econômica desenvolvida? E qual a principal mão de obra utilizada?
6. Como o historiador Boris Fausto caracteriza o Brasil do século XVII?
7. De que maneira essa caracterização do Brasil do século XVII se reflete, por exemplo, neste poema de Gregório de Matos, autor barroco?

Descrição da cidade de Sergipe D’el-Rei

Três dúzias de casebres remendados,

Seis becos, de mentrastos entupidos,

Quinze soldados, rotos e despidos,

Doze porcos na praça bem criados.

Dois conventos, seis frades, três letrados,

Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,

Três presos de piolhos carcomidos,

Por comer dois meirinhos esfaimados.

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Descri%C3%A7%C3%A3o_da_cidade_de_Sergipe_D%27el-Rei)

As damas com sapatos de baeta,

Palmilha de tamanca como frade,

Saia de chita, cinta de raqueta.

O feijão, que só faz ventosidade

Farinha de pipoca, pão que greta,

De Sergipe d’El-Rei esta é a cidade.

8. A partir de meados do século XVIII, qual passou a ser a principal atividade de exploração? E qual o reflexo dessa mudança na formação da população da colônia?
9. Neste período, surge, no Brasil, um movimento literário impulsionado pelos ideais iluministas de liberdade e igualdade: o Arcadismo. Os poetas árcades participam de movimentos contra o domínio português e, em suas obras, impulsionaram, como a Inconfidência Mineira. Atento a isso, responda: Como são retomados os ideais iluministas neste trecho do poema épico *Vila Rica*, de Claudio Manuel da Costa, publicado em 1773?

Canto VII

[...]

Estamos, disse, em uns países novos,
Onde a polícia não tem ainda entrado,
Pode o rigor deixar desconcertado
O bom prelúdio desta grande empresa.
Convém que antes que os meios da aspereza
Se tente todo o esforço de brandura.
Não é destro cultor, o que procura
Decepar aquela árvore, que pode
Sanar, cortando um ramo, si lhe acode
Com sábia mão a reparar o dano;
Para se radicar do soberano
O conceito, que pede a autoridade,
Necessária se faz uma igualdade
De razão e discurso; quem duvida,
Que de um cego furor corre impelida
A fanática ideia desta gente?

Que a todos falta um condutor prudente
Que os dirija ao acerto? Quem ignora
Que um monstruoso corpo se devora
A si mesmo, e converte em seu estrago
O que pensa e medita? Ao brando afago
Talvez venha ceder: e quando abuse
Da brandura, e obstinados se recuse
A render ao meu Rei toda a obediência,
Então porei em prática a violência;
Farei que as armas e o valor contestem
O bárbaro atentado; e que detestem
A preço do seu sangue a torpe ideia.
Disse; e deixando a todos a alma cheia
De uma nobre esperança, já passava
A saber de Garcia, nem lhe dava
Notícia dele algum dos três Pereiras.”

(Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/oliteraria/682.pdf>. p. 52 e 53.)

10. O que marca o final do Período Colonial? E quais foram os principais fatos históricos do início do século XIX que promoveram esta mudança?

Respostas Comentadas

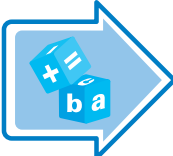
A partir de um diálogo didático com a turma, espera-se que os alunos recuperem informações presentes no vídeo, respondendo que:

1. O pioneirismo português na expansão marítima deve-se, em primeiro lugar, ao fato de, desde o século XII, Portugal ser em uma monarquia centralizada – o que lhe permitiu acumular riquezas e, assim, financiar as navegações. Além disso, Portugal aprendeu com os genoveses, da Itália, as técnicas de navegação. Por fim, deve-se considerar a posição privilegiada de Portugal na Península Ibérica: ocupa, nas palavras do historiador, uma “ponta” do continente europeu, facilitando a navegação pelo Atlântico.

2. As expedições portuguesas tinham como principais objetivos a aquisição de bens materiais, principalmente o ouro e as especiarias. Ao mesmo tempo, segundo Boris Fausto, havia um “espírito de aventura”, que refletia o desejo de conhecer novos rumos e novas terras.
3. No trecho da carta de Pero Vaz, a busca por bens materiais fica evidente no fragmento “Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos!”. Já o desejo por conhecer novas terras é percebido em: “Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!”. Na *Carta de Achamento do Brasil*, indica-se, ainda, um outro objetivo das expedições portuguesas, não mencionado no vídeo: a busca por novos cristãos católicos: “Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.
4. A frase “Os portugueses se arrastavam pela praia como caranguejos” indica que, nos primeiros anos de colonização, os portugueses se fixavam nas praias, no litoral, principalmente em regiões do Nordeste de nosso país.
5. Durante o Governo Geral, o modelo de exploração implantado pelos portugueses no Brasil focalizava o cultivo da cana-de-açúcar, desenvolvido pela exploração da mão de obra indígena e, anos depois, pelo trabalho escravo de africanos traficados.
6. Segundo o historiador, o Brasil do século XVII era “atrasado” e “mais indígena”, como se configurava, por exemplo, a atual cidade de São Paulo, que, nesse período, era povoada por bandeirantes.
7. Semelhante à caracterização da cidade de São Paulo, feita, no vídeo, pelo historiador Boris Fausto, há, no poema em análise, a “Descrição da cidade de Sergipe D’el-Rei” como um espaço retrógado. Tal imagem é, no poema, construída pela listagem de elementos que apontam pouco desenvolvimento tanto na estrutura física da cidade quanto na formação intelectual de seus habitantes “ como em: “casebres remendados”, “Doze porcos na praça bem criados” e “Dois conventos, seis frades, três letrados”.
8. A partir de meados do século XVIII, a principal atividade de exploração passou a ser a mineração, visto que bandeirantes encontraram metais preciosos no atual estado de Minas Gerais. A notícia dessa nova atividade comercial despertou o interesse dos portugueses que viviam na Europa, estimulando-os a imigrar para o Brasil. Assim, a “corrida do ouro” modificou a configuração da população da colônia, até então, constituída, principalmente, de índios e negros.
9. No poema de Claudio Manuel da Costa, os ideais iluministas são resgatados, principalmente, pela crítica à intolerância política que marca o absolutismo (“Não é destro cultor, o que procura / Decepar aquela árvore, que pode / Sanar, cortando um ramo, si lhe acode / Com sábia mão a reparar o dano”) e, consequentemente, pela defesa da igualdade (“Necessária se faz uma igualdade / De razão e discurso”). Há, ainda, a defesa da liberdade ou, pelo menos, de uma nova forma de governo (“quem duvida, / [...] Que a todos falta um condutor prudente / Que os dirija ao acerto?”).
10. O fim do Período Colonial é marcado pela Independência do Brasil, em 1822. Dentre os fatos históricos que contribuíram para a instituição do Império do Brasil, destacam-se: a vinda da família real para a colônia, em 1808, como fuga às pressões de Napoleão Bonaparte; a abertura dos portos brasileiros às demais nações do mundo, rompendo o antigo pacto colonial; o retorno de D. João VI para Portugal e o início da regência de D. Pedro I, em 1821; o grito de independência de D. Pedro I, que, ao voltar de Santos, parado às margens do riacho Ipiranga, recusou as ordens de seu pai para que voltasse a Portugal, pronunciando a famosa frase “Independência ou Morte!”, em 7 de Setembro de 1822.

Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno
239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ousadia e contundência: um sermão de Vieira	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão de Santo Antônio (aos peixes)", do padre Antônio Vieira, a fim de apresentar esse gênero textual e, a partir dele, identificar o contexto histórico e social do século XVII.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto selecionado e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, podem ser apresentadas pinturas que caracterizam o Brasil do século XVII, a fim de destacar o momento histórico em que se deu a produção do sermão. Em seguida, distribua aos alunos o texto e as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Como vimos, o Barroco é o estilo artístico que marca o século XVII. Na Literatura, Gregório de Matos, considerado o maior poeta do Barroco brasileiro, abalou as estruturas morais de sua época (os costumes da sociedade baiana) e questionou pessoas públicas (como o administrador português, o próprio rei e o clero). De forma semelhante, o "ímpiedoso" Padre Antônio Vieira contraiu muitas críticas e inimizades, pois, em suas obras literárias, também questionava os padrões morais da época.

Antônio Vieira, em termos políticos, tinha contra si: a pequena burguesia cristã, porque defendia o capitalismo judaico e os novos cristãos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão; e administradores e colonos, por defender os índios. Tais posições, em especial, a defesa dos novos cristãos, custaram-lhe uma condenação pela Inquisição, tendo ficado preso por dois anos (1665-1667).

Considerando essas informações, analise este sermão, proferido por Vieira, em 1654, na cidade de São Luís do Maranhão. Nele, o padre usa sua argumentação para, em uma terra corrompida, chamar a responsabilidade dos pregadores e impressionar os ouvintes.

Sermão de Santo Antônio (aos peixes)

Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. [...]

Suposto, pois, que, ou o sal não salgue, ou a terra se não deixe salgar; que se há de fazer a este sal, e que se há de fazer a esta terra? O que se há de fazer ao sal, que não salga, Cristo disse logo: [...] Se o sal perder a substância e a virtude, e o Pregador faltar à doutrina, e ao exemplo; o que se lhe há de fazer, é lança-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos. Quem se atrevera a dizer tal coisa, se o mesmo Cristo a não pronunciara? Assim como não há quem seja mais digno de reverência, e de ser posto sobre a cabeça, que o Pregador, que ensina e faz o que deve; assim é merecedor de todo o desprezo, e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra, ou com a vida prega o contrário.

Isto é o que se deve fazer ao sal, que não salga.

(VIEIRA, Antônio. In: PÉCORRA, Alcir (Org.). *Sermões*. Tomo I. São Paulo: Hedra, 2000. p. 317-318. Fragmento.)

QUESTÕES

1. Neste sermão, a que são comparados os pregadores? E qual é a função do pregador?
2. Ao iniciar o seu sermão com a fala de Cristo, Vieira faz um questionamento. Qual seria ele?
3. Considerando a lógica e a estrutura do texto, qual a importância desse questionamento? Justifique.
4. Segundo Vieira, quais são os motivos pelos quais a pregação não consegue eliminar a corrupção?
5. Quanto aos fiéis, quais são as razões que levam os mesmos a não acatarem os conselhos dos pregadores?
6. Que conclusão tem Vieira sobre os pregadores?
7. Qual seria, então, a função de um sermão?
8. Em sua opinião, as colocações feitas por Vieira podem ser consideradas atuais? Presenciamos, em nossa sociedade, a realidade colocada por ele em seu sermão? Comente sua resposta.

Respostas Comentadas

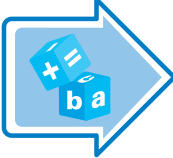
Pela análise do sermão, espera-se que os alunos concluam que:

1. Segundo Vieira, os pregadores são o “sal da terra”, cuja função é impedir, com suas pregações, a corrupção disseminada entre seus fiéis.
2. Vieira questiona os ouvintes sobre as causas da corrupção, tendo em vista a grande quantidade de pregadores que deveriam impedi-la, conforme argumenta em: “mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção?”.
3. O questionamento representa uma estratégia para iniciar o raciocínio, apresentando o tema do sermão: a corrupção. Em seguida, apresentam-se as causas da corrupção na sociedade.
4. Os motivos seriam porque os pregadores não pregam a doutrina verdadeira; não vivenciam o que pregam e pregam sobre si mesmos e não sobre Cristo em seus sermões.
5. Segundo o autor, “a terra não se deixa salgar”, porque os ouvintes não dão ouvidos à verdadeira doutrina; desejam imitar a vida incorreta dos pregadores e, por isso, não seguem os verdadeiros ensinamentos; e, ainda, se deleitam em seus próprios desejos ao invés de seguir os mandamentos de Cristo.
6. Para Vieira, os pregadores que não cumprem as suas funções de forma honesta e adequada, devem ser lançados fora do ofício (“lançá-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos”), pois “é merecedor de todo o desprezo, e de ser metido debaixo dos pés”.
7. A partir das respostas anteriores, os alunos poderão concluir que um sermão é um texto essencialmente argumentativo em que um profeta ou religioso discute temas bíblicos, teológicos, religiosos ou morais, sob os princípios da crença que professa. No sermão em análise, Vieira retoma o Evangelho – especificamente, Mateus 5:13 (“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.”) – para tratar de um tema social e moral (a corrupção) e, ao mesmo tempo, repensar a atuação e a postura do clero.
8. Resposta pessoal. Seria interessante os alunos perceberem que, apesar de ter sido escrito num passado remoto, o sermão permanece bem atual. Ainda há, por um lado, religiosos que pregam algo distante do que praticam, não dando exemplo de vida cristã e, por isso, não são ouvidos pelos fiéis; e, por outro, “fiéis” que não seguem os ensinamentos da Igreja. Há, também, a possibilidade de associar os pregadores e os fiéis aos políticos de nossa sociedade, os quais fazem promessas nas eleições, mas não cumprem e pessoas que seguem as suas próprias convicções, sendo indiferentes aos seus deveres.

Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno

239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Argumentando em público: a palavra que semeia	Cópias do exercício	Análise do "Sermão da Sexagésima", do padre Antônio Vieira, a fim de observar a estrutura argumentativa que caracteriza esse gênero textual. A atividade focaliza, portanto, a habilidade de "Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira".	Atividade individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto selecionado e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, retome, junto aos alunos, as tipologias textuais já estudadas e introduza a tipologia argumentativa, sistematizando, se necessário, seus principais elementos. Em seguida, distribua aos alunos o texto e as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

O texto a seguir é um fragmento de um dos mais importantes sermões do padre Antônio Vieira. Leia-o, com atenção, e responda às questões que se seguem.

[II] Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? [...]

[IX] Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações? – é porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. [...]

[X] A pregação que frutifica, a pregação que aproveita, não é aquela que dá gosto ao ouvinte, é aquela que lhe dá pena. [...] quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atônito, então é a pregação qual convém, então se pode esperar que faça fruto. [...]

Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões: não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes pareçam mal os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições e, enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de si, descontentem-se embora de nós. *Si hominibus place-rem, Christus servus non essem* – dizia o maior de todos os pregadores, S. Paulo: ‘Se eu contentara aos homens, não seria servo de Deus’. Oh, contentemos a Deus, e acabemos de não fazer caso dos homens!

VIEIRA, padre Antônio Vieira. Sermões. Rio de Janeiro: Agir, 1968. (Fragmento adaptado).

QUESTÃO 1

Nos textos argumentativos, podemos reconhecer: (i) uma tese e (ii) um ou mais argumentos. A **tese** é a ideia que o autor defende a partir de **argumentos**. Sabendo que o texto gerador X é um texto argumentativo, responda:

- a. **Sublinhe**, no texto, a tese defendida pelo Padre Vieira para responder à pergunta-problema “Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações?”. Depois, **explícite** essa tese.
- b. Após identificar a tese, podemos reconhecer os argumentos usados pelo autor transformando a tese em uma pergunta com “Por que”. **Envolve**, no texto, o argumento que o autor apresenta para comprovar essa tese.
- c. Por que o autor teria escolhido usar o modo de organização argumentativo?

QUESTÃO 2

O Conceptismo é um traço do estilo Barroco caracterizado pelo privilégio da expressão do raciocínio, por meio do jogo de ideias e de recursos argumentativos. Ao fim da pregação do texto gerador V, o padre Vieira fez uso de um recurso argumentativo para persuadir seu público: a citação. **Transcreva** do fragmento um exemplo de uso desse recurso e **relacione-o** ao Conceptismo.

QUESTÃO 1

É interessante iniciar a análise da questão mostrando que a argumentação é uma ação verbal pela qual se leva uma pessoa e/ou todo um auditório a aceitar uma determinada tese, valendo-se, para tanto, de recursos que demonstrem a consistência dessa tese. Dessa forma, argumentação é um termo que se refere tanto a esse ato de convencimento quanto ao conjunto de recursos utilizados para realizá-lo. Por meio desta questão, pode-se exemplificar essas características da argumentação.

- a. Para responder por que a palavra de Deus faz hoje tão pouco fruto, Vieira defende a ideia de que as palavras dos pregadores “são palavras, mas não são palavras de Deus”. Para que os alunos sejam capazes de explicitar essa tese, é importante estimulá-los a reler todo o fragmento do Sermão. Assim, poderão reconhecer que, para o Padre Vieira, as palavras de Deus pregadas no sentido que Deus as disse, essas sim são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que os pregadores querem ou utilizam, “não são palavras de Deus”. Em outras palavras, os pregadores devem tomar as palavras da Escritura em seu verdadeiro sentido, como Cristo as pregou, semeou. Pode-se ainda comentar que, de acordo com a tese do Padre Vieira, os pregadores andavam tomando as palavras da Escritura em sentido alheio e torcido, de acordo com as conveniências humanas. Porém, se as palavras de Deus fossem semeadas em seu verdadeiro sentido, elas frutificariam.
- b. No sermão, o aluno deve reconhecer que, para defender a tese de que os pregadores apenas usam as palavras, mas não as palavras de Deus, Vieira utiliza como argumento a força e a eficácia da própria palavra de Deus: “A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce”. Assim, ele justifica o fato de a palavra de Deus – e somente ela – frutificar até em lugares impossíveis, diferentemente das palavras dos homens, que, por mais que sejam semeadas, não frutificam. Por fim, vale destacar para os alunos que, nos sermões, os argumentos são fundamentais para convencer e persuadir os fiéis. No Sermão da Sexagésima, o argumento em questão corrobora a tese de que a perda de fiéis da Igreja se deve à incompetência de alguns pregadores, mas não de Deus. Assim, exalta-se a força de Deus e de suas palavras.
- c. O Sermão da Sexagésima, proferido na Capela Real a um público composto por católicos da nobreza portuguesa em 1655, propõe-se a discutir “por que não frutifica a palavra de Deus na terra”. Nessa discussão, o Padre António Vieira examina e refuta diversas hipóteses antes de defender sua tese. Predomina, portanto, o modo de organização argumentativo.

Para que os alunos sejam capazes de reconhecer as razões para o padre ter escolhido utilizar-se desse tipo de organização do discurso, é importante levá-los a identificar o objetivo de um sermão. Para tanto, vale destacar que o sermão é um discurso religioso, pregado no púlpito (tribuna), para um auditório repleto de fiéis dispostos a ouvir as ideias do sacerdote. Seu objetivo é convencer – levar à aceitação de uma ideia – e persuadir – induzir a uma ação ou decisão – seu público ouvinte acerca de determinado tema. É interessante esclarecer que, à convicção, basta o entendimento; mas, à persuasão, é necessária a emoção.

Para que reconheçam, no Sermão da Sexagésima, do que o padre pretendia convencer e persuadir seu público, é interessante relembrar o contexto religioso turbulento vivido, tanto no Brasil quanto na Europa, no período do Barroco. A Igreja Católica sofreu uma grande perda de fiéis devido à Reforma de Lutero. Daí, pode-se constatar o objetivo

do Sermão da Sexagésima³, com função metalinguística, de (i) justificar o fato de a palavra de Deus dar tão pouco fruto, que se relaciona à decadência da Igreja Católica, e (ii) persuadir os ouvintes a se aterem à palavra de Deus, às escrituras sagradas, em suas pregações, na tentativa de restaurar a posição da Igreja Católica.

A partir dessa análise, pode-se demonstrar que, Vieira precisava, primeiro, convencer o leitor da verdade da proposição em análise. Assim, tornava-se possível levar o ouvinte a implicar-se no texto, através da criação de uma cumplicidade entre orador e ouvinte, de modo que este se torne predisposto a aceitar os pontos de vista apresentados. Para isso, ele se utilizou de toda a sua técnica argumentativa, ao longo de dez capítulos.

QUESTÃO 2

Ao longo do Sermão da Sexagésima, Vieira utiliza-se do Conceptismo, do raciocínio engenhoso, com o propósito de ensinar, persuadir e converter o público. Na peroração (conclusão) do fragmento, o autor traz à memória dos ouvintes os principais argumentos defendidos em relação à pregação que frutifica. Sua estratégia persuasiva é comover e mover o ânimo dos ouvintes à ação. A ação é: sair descontente de si dos sermões. Para fundamentar essa ação, se utiliza de um recurso argumentativo: a citação. A marca linguística própria do discurso citado é a utilização do uso de aspas, cuja função é destacar transcrições textuais.

Ao citar o apóstolo São Paulo (“Se eu contentara aos homens, não seria servo de Deus”), Vieira sustenta não só a tese defendida (o pouco fruto da palavra de Deus), mas também a própria argumentação com vistas à ação. O professor pode aproveitar o momento e orientar o aluno de que não é só no Sermão da Sexagésima que Vieira costuma usar a citação de textos bíblicos para fundamentar os seus argumentos e persuadir o ouvinte, ele a utiliza na maioria de seus sermões.

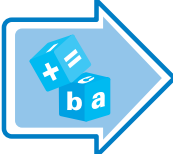
No fragmento, Vieira usa esse recurso para demonstrar aos ouvintes que a autoridade bíblica, São Paulo, é um especialista no assunto religioso da matéria em discussão. Logo, é uma autoridade incontestável quando diz que todo ouvinte deve sair descontente de si das pregações, pois aquele que contenta aos homens não é servo de Deus. A fonte citada é, portanto, uma fonte confiável, de prestígio. O uso desse recurso tem por objetivo maior fazer com que Vieira consiga adesão à sua tese, buscando com isso dar à própria fala o prestígio e a autoridade de outrem, citando de São Paulo o que entende como conveniente à sustentação que está fazendo: não se pode contentar aos homens somente a Deus para que a mesma palavra de Deus frutifique.

Vale ressaltar que a citação pode servir tanto para reforçar como para desautorizar uma atividade argumentativa e requer, por isso, que o autor saiba não só interpretar, mas também fazer os recortes convenientes das falas e integrá-los, de modo que produzam os melhores efeitos persuasivos. Esse intuito persuasivo pode ser reconhecido a partir do uso da interjeição e da apóstrofe, logo após a citação, impressionando o auditório: “Oh, contentemos a Deus, e acabemos de não fazer caso dos homens!”.

Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno

239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cultismo e Conceptismo: diante da inconstância do mundo	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre o soneto "Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos, e o "Sermão do Mandato", do Padre Antônio Vieira, a fim de observar marcas do cultismo e do conceptismo.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	140 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, a questão de análise que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, retome, junto aos alunos, as principais marcas do cultismo e do conceptismo, relendo e ampliando as sínteses presentes no Material do Aluno e no enunciado da questão. Em seguida, distribua aos alunos os textos e proponha a questão comparativa, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Reunindo as produções do Barroco, podemos identificar dois estilos: o *cultismo* e o *conceptismo*. Por um lado, a corrente cultista focaliza a forma, caracterizando-se pela construção de imagens, por estímulos sensoriais, por paralelismos, por jogos de palavras (sinonímia, antonímia) e pelo uso recorrente de figuras de linguagem, principalmente as metáforas e os paradoxos. Por outro, os autores considerados conceptistas privilegiam o conteúdo de suas obras, isto é, as relações de sentido construídas entre as ideias que estruturam o texto, tais como comparações, menções a outros textos, relações lógicas e referências à origem dos vocábulos.

A partir dessas informações, compare o soneto de Gregório de Matos ao sermão de Viera e indique em qual texto predomina o estilo cultista ou o conceptista.

Texto 1:

**Moraliza o poeta nos ocidentales do Sol a
inconstância dos bens do mundo**

(Gregório de Matos)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?

Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinte-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

(Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/gregoi10.html>)

Texto 2:

Fragmento do “Sermão do Mandato” (1643), do Padre Antônio Vieira

Capítulo III:

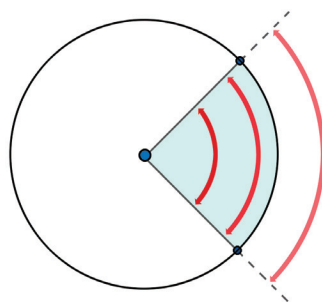
Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos. [...]

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000018pdf.pdf>)

Respostas Comentadas

O Sermão de Vieira, de caráter argumentativo, constrói-se por um jogo de ideias, por uma relação lógica entre os enunciados que o compõem. Nesse sentido, é importante destacar para os alunos que a primeira frase do excerto selecionado poderia ser considerada como a *tese* do texto, uma vez que explicita a opinião do autor em relação à temática. Você pode, ainda, mostrar aos alunos que, a partir do período “Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.”, Vieira resgata a cultura clássica, mais especificamente a teogonia – do grego, *theos* (deus) e *genea* (origem). Nesse mito da criação do Universo, Crono, titã do tempo, assumiu o poder do Universo e, com medo de perdê-lo, engolia seus filhos recém-nascidos, como cantou o poeta Hesíodo nos primeiros versos da segunda estrofe de “O nascimento de Zeus”: “E engolia-os o grande Crono tão logo cada um / do ventre sagrado da mãe descia aos joelhos, / tramando-o para que outro dos magníficos Uranidas / não tivesse entre os imortais a honra de rei.”¹. Portanto, por meio dessa referência, a erudição de Vieira torna-se evidente já a partir do primeiro do fragmento do *Sermão do Mandato*.

Dando sequência à argumentação do texto, o padre, a fim de defender seu ponto de vista, utiliza, primeiramente, analogias. A primeira delas pode ser identificada no trecho “Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!”, em que o autor relaciona a resistência do mármore – incapaz de resistir à ação do tempo – à fragilidade dos sentimentos. Em seguida, o autor compara as afeições à própria experiência humana: na certeza da efemeridade das coisas, a cada dia nos aproximamos da morte, do fim dos sentimentos. Essa mesma ideia é intensificada pela analogia seguinte: “São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas.”, construída por referência a conhecimentos da Geometria. Desse modo, para que seus alunos compreendam mais facilmente esse argumento, você pode desenhar um círculo e mostrar-lhes que, embora o ângulo formado pelos raios permaneça o mesmo, a distância entre as linhas aumenta, à medida que elas se estendem – conforme representamos na figura abaixo:



Outra estratégia argumentativa explorada por Vieira neste sermão é a relação de causalidade. Se todas as coisas se acabam com o tempo, a vitalidade do amor só pode ser representada no momento em que ele desperta, quando, próximos ao centro da circunferência, os raios ainda estão unidos. Retomando, novamente, elementos mitológicos, o autor defende que, sob o governo de Crono, as flechas de Eros (ou, na cultura romana, Cupido) não mais atingem o

¹ Cf. **Teogonia**: a origem dos deuses. 3. ed. [Estudo e tradução Jaa Torrano]. São Paulo: Ed. Iluminuras LTDA, 1995. Disponível em: <http://psicologiaanalitica.files.wordpress.com/2010/05/hesiodo-teogonia-a-origem-dos-deuses.pdf>. cf. Hesíodo: 102)

coração dos homens, os olhos do eterno menino, filho da deusa Afrodite (Vênus), desvelam imperfeições, suas asas o transportam para a solidão. Como últimos argumentos do fragmento selecionado, Vieira apresenta os motivos para que, com o tempo, o amor se rompa: i) “tira a novidade às coisas”; ii) “descobre-lhes os defeitos”; iii) “enfastia-lhes o gosto”; iv) “e basta que sejam usadas para não serem as mesmas”. Nesse momento, considerando a faixa etária média dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, talvez seja interessante discutir, ainda que brevemente, em que medida essas quatro premissas refletem a dinâmica dos relacionamentos afetivos dos alunos.

Concluindo a exploração do texto, você pode ressaltar o fato de o autor retomar, no período “Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?”, a primeira analogia que utilizou como argumento, para, em seguida, apresentar sua conclusão. Dessa maneira, você pode ajudar os alunos a compreender que o texto se fecha com um silogismo: se tudo é passageiro, quanto mais se pôde amar, menos tempo se tem para desfrutar esse sentimento – conforme “O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”

Logo, o *Sermão do Mandato* – que, como vimos, se constrói por comparações, referências mitológicas (incluindo a exploração do sentido do vocábulo “tempo”) e relações de causalidade entre as proposições que o estruturam – prioriza a lógica, inserindo-se na vertente *conceptista*.

O soneto “À instabilidade das cousas do mundo”, por sua vez, possui maior rebuscamento formal. Desse modo, é importante que você identifique, junto a seus alunos, as diversas figuras de linguagem presentes nesse poema. Se, no desenvolvimento da questão cinco, *metáfora*, *personificação*, *zeugma* e *antítese* já foram exploradas; agora, você pode destacar as figuras de linguagem o uso do *paralelismo*, *inversão* (ou hipérbato).

Ao compreender o *paralelismo* como a existência de estruturas sintáticas similares, você pode observar que o segundo quarteto desse soneto apresenta, em cada um dos versos que a estruturam, frases interrogativas estruturadas de forma semelhante: as duas primeiras se constroem pelo pronome “por que” e por uma oração subordinada concessiva, que se conecta à principal pelo pronome “se”; as outras duas se constroem pelo pronome “como”, que as enceta. Contudo, de acordo com a seção “Condições prévias para aprender” das Orientações Pedagógicas deste ciclo, tão importante quanto reconhecer o uso dos recursos estilísticos é compreender a sua relação com a unidade temática do texto. Nessa perspectiva, é importante que, por sua intervenção, os alunos entendam como a recorrência desses questionamentos pode representar a própria angústia do eu-lírico frente à constatação de que tudo é transitório.

Na última estrofe do poema, a ordem comum dos constituintes da sentença foi alterada: no primeiro verso, o sujeito gramatical (“o mundo”) está pós-posto ao verbo que o seleciona (“Começa”); e, nos versos seguintes, além de o sujeito “qualquer dos bens” ocupar posição pós-verbal, o adjunto adverbial “por natureza” se interpõe entre o verbo “tem” e o complemento objeto direto (“a firmeza”). Por um lado, essa construção sintática amplia o conteúdo do soneto, evidenciando a desarmonia e o conflito do mundo; por outro, pode representar um obstáculo para a leitura. Por isso, talvez seja adequado reescrever, de acordo com a disposição mais recorrente dos termos gramaticais, esses dois enunciados, como nestas sugestões:

- a. O mundo começa, enfim, pela ignorância.
- b. E, somente na inconstância, qualquer dos bens tem, por natureza, a firmeza.

Fazendo isso, você poderá, também, revisar algumas regras de uso da vírgula e, assim, mostrar a importância da pontuação para a clareza de textos, principalmente daqueles em que se exige objetividade e formalidade.

Além dessas diferentes figuras de linguagem, um recurso linguístico presente em todo o soneto é a relação en-

tre termos sinônimos e antônimos. A fim de melhor visualizar esse jogo de palavras, talvez seja interessante construir, com seus alunos, um quadro comparativo, como o que se segue:

Formas Nominais:	
"Sol"	
"Luz"	"noite escura"
	"tristes sombras"
"formosura"	
"alegria"	"contínuas tristezas"
"beleza"	
"o gosto da pena"	
	"tristeza"
"firmeza"	"ignorância"
"constância"	"inconstância"
Formas Verbais	
"Nasce"	"não dura"
	"morre"
"nascia"	"acaba"
	"se transfigura"
	"se fia"

A partir do levantamento desses vocábulos, os alunos poderão entender, mais facilmente, que, nesse texto, constroem-se dois campos semânticos: de um lado, expressões que apontam "perfeição" e "vitalidade"; de outro, formas que expressam "agonia" e "extenuação". Tal oposição reflete, portanto, a dualidade, identificada como principal marca do Barroco.

Paralelamente, você pode destacar que a articulação dessas expressões no texto alicerça outro recurso literário: a construção de imagens metafóricas por meio de estímulos visuais. Desse modo, esse soneto de Gregório de Matos "apresenta imagens que guardam relação de antítese como *dia e noite, claro e escuro*, que corresponderiam a outras próprias da experiência de viver: *alegria e tristeza, beleza e degradação*" [grifos nossos]².

Tendo, nessa análise, identificado a ampla utilização de figuras de linguagem, jogos de palavras e a construção de imagens, verifica-se que o soneto apresenta extrema elaboração formal, que permite relacioná-lo à vertente *cultista*.

Todavia, convém ressaltar que esta classificação/separação representa, na verdade, uma síntese didática, a partir da qual se busca evidenciar as características mais significativas das obras barrocas. Isso não significa, portanto, que toda obra desse período deva refletir, exclusivamente, as características de uma dessas categorias estéticas.

2 BARRETO, Ricardo Gonçalves. (org.). **Português**: ensino médio, 1º ano. 1a ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista). p. 144.

Nesse sentido, sublinha-se que



A obra de Vieira adota o conceptismo, trabalhando, sobretudo, com elaborados **jogos de ideias**. No entanto, não lhe seria possível chegar ao refinado trabalho conceitual que faz em seus *Sermões* se não empregasse também **jogos de palavras** igualmente rebuscados. Em suma: mesmo que Vieira ataque o cultismo em sua obra, privilegiando o conceptismo, o padre trabalha ambos com habilidade. [grifos do autor]³



Podemos comprovar essa citação observando o uso de figuras de linguagem no *Sermão do Mandato*, dentre as quais: *inversão*, *anáfora*, *paralelismo*, *gradação* e *elipse* (todas presentes, por exemplo, no primeiro período do texto: “Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.”); *comparação* (“Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas.”); *metonímia* (“Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino”); *personificação* (“não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas.”); *paradoxo* (“O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”).

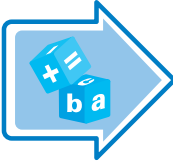
Se, por um lado, a prosa de Vieira apresenta traços cultistas; por outro, a lírica de Gregório possui elementos conceptistas. Isso porque, ambos os textos têm como temática a efemeridade das coisas do mundo. Focalizando a inevitável depreciação da vida e dos sentimentos, também o poema expressa um olhar pessimista sobre a própria condição humana e, por isso, destaca, indiretamente, a importância de aproveitar o momento presente (“*carpe diem*”). Logo, embora se destaque por sua alta elaboração linguística, o soneto consiste em uma expressão artística de cunho filosófico, que atualiza a temática da “inconstância”, presente, por exemplo, nos textos clássicos: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / Muda-se o ser, muda-se a confiança; / Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades.”⁴.

3 BARRETO, *op. cit.* p. 144.

4 Trecho de um soneto camoniano.

Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno
239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Valores Religiosos x Valores Humanistas	Cópias do exercício.	Análise dos sonetos "A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer" e "A Maria dos Povos, sua futura esposa", a fim de identificar valores medievais e humanistas.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, a questão de análise que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, aprofunde, se necessário, os períodos históricos indicados no enunciado da questão, destacando outras marcas culturais. Em seguida, distribua aos alunos os textos e proponha a questão comparativa, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Os fragmentos abaixo tratam de períodos históricos diferentes. Leia-os, com atenção, e responda à questão que se segue:

Período histórico entre a Antiguidade e a Época Moderna, a Idade Média (...) caracterizou-se por um fracionamento da autoridade política e um enfraquecimento da noção de Estado, tendo em conta a organização e centralidade romanas. (...) Socialmente, existia uma divisão em três grupos distintos: dois poderosos, a nobreza, guerreira e proprietária, e o clero, dominador mental e culturalmente, e um pobre, servil e majoritariamente camponês, o povo. A Igreja (...) se assume como o “farol” da Idade Média, moldando mentalidades, difundindo cultura e impondo uma influência política determinante.

[*Idade Média*. In **Infopédia** (on line). Porto: Porto Editora, 2003-2012 (fragmento adaptado).[Quebra Suave]Disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$idade-media](http://www.infopedia.pt/$idade-media)>. Acesso em: 02/04/2012.]

À medida que a sociedade vai se liberando do amplo domínio da Igreja, a arte vai se voltando mais para a realidade, valorizando o homem e colocando-o como o centro ao redor do qual gira o mundo. Esse antropocentrismo, oposto ao teocentrismo medieval, caracteriza o Renascimento, identificado pela valorização da razão, pelo culto aos valores da Antiguidade Clássica e pelo humanismo.

[CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1995, p.17.]

O período barroco representou artisticamente a tentativa de conciliar os valores religiosos herdados da Idade Média e os valores humanistas ligados ao Renascimento. A partir dos dois poemas de Gregório de Matos, destaque:

A. do Texto 1, elementos característicos da religiosidade medieval, ou seja, ligados ao teocentrismo (Deus como centro do universo).

B. do Texto 2, elementos ligados ao Humanismo, ou seja, representantes do antropocentrismo (o homem como centro do universo).

Respostas Comentadas

As referências medievais e humanistas apresentam-se tencionadas na estética barroca. Vale destacar aos alunos que não se trata de mera exposição do quadro estático de diferenças entre os elementos espiritualizados de um lado e os valores terrenos de outro, mas da composição de uma cena de conciliação dramática e impossível. A questão, porém, solicita o reconhecimento dessas referências separadamente. Com efeito, observa-se a predominância de traços medievais no primeiro poema e de traços humanistas no segundo texto.

O aluno, possivelmente, destacará do primeiro poema as menções a Deus ou a

Jesus Cristo, além das referências à fé, à santa lei, ao pecado e ao madeiro que, por metonímia, lembram o sacrifício de Jesus na cruz. A fim de complementar a análise, é válido comentar com os alunos o emprego dessas alusões por parte do poeta. Na primeira estrofe do soneto, observa-se um apelo ao amor divino por meio do reconhecimento do sacrifício da cruz. O eu-lírico ainda afirma a sua fé (“Em cuja fé protesto de viver;/Em cuja santa lei hei de morrer”). Na segunda estrofe, o eu-lírico admite ser aquela a sua última oração (“transe derradeiro”) e apela à misericórdia de um pai (“A brandura de um pai, manso, cordeiro”). Nos tercetos, o amor e o pecado são reconhecidos como grandes;

porém, sendo eterno o amor divino e finito o pecado humano, o eu-lírico pode confiar que terá o seu perdão. Este poema admite a existência de uma vida espiritual, explícita a importância de Deus na vida do homem e lembra a submissão à vontade divina – tipicamente medieval.

Certamente as referências ao Humanismo não parecerão tão claras aos alunos, em função da presença de elementos da cultura greco-romana. No entanto, é visível a ausência de citações religiosas. É importante destacar para os alunos que, no segundo poema, sobram referências ao corpo (faces, olhos, boca, cabelos), numa nítida valorização do homem. O próprio adjetivo “formosa”, usado no superlativo, já é bastante revelador. O foco da composição é a beleza física e, portanto, o humano e o terreno estão em evidência. Para facilitar a exposição aos alunos, pode-se fazer a seguinte síntese:

- referências ao corpo humano através do rosto e cabelos de Maria: “Em tuas faces a rosada Aurora/ Em teus olhos e boca, o Sol e o dia” e “Te espalha a rica trança voadora”;
- referências ao comportamento humano: “O ar, que fresco Adônis te namora”;
- referências ao terreno, por meio de alusões à morte: “Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada”.

Ao final do poema, a musa é alertada quanto à efemeridade da vida; porém, nem mesmo nos tercetos, é Deus quem sentencia a morte, mas o tempo que, embora seja implacável e cruel (“Que o tempo trota a toda ligeireza,/E imprime em toda a flor sua pisada”), está destituído de qualquer caráter divino. Apesar de ser uma figura idealizada, a musa é comparada com divindades pagãs da cultura clássica greco-romana, forte inspiração para a estética barroca. Os deuses gregos e, por extensão, os latinos eram antropomorfizados, temperamentais e vingativos, em nada parecidos com o Deus absoluto e infalível da Idade Média.

Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

Páginas no material do aluno
252 a 264

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do clássico português ao épico brasileiro	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre trechos do Capítulo 1 de Caramuru, de Santa Rita Durão, e fragmentos do Canto 1 de <i>Os Lusíadas</i> , de Camões, a fim de identificar pontos comuns entre as obras épicas.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, revise, junto aos alunos, as características principais de um texto épico, opondo aos outros gêneros literários. Para tal, pode-se utilizar um quadro-síntese semelhante a este:

	LÍRICO	ÉPICO	DRAMÁTICO
MODO DE ENUNCIÇÃO	Enunciação do emissor (<i>eu-lírico</i>)	Enunciação do emissor (<i>narrador</i>) e/ou das personagens	Enunciação das personagens
PERSPECTIVA TEMPORAL	O presente do artista	O passado presentificado	Ações presentes
VERBOS E PESSOAS	Presente – 1ª pessoa	Passado – 3ª pessoa	Presente e futuro – 1ª e 2ª pessoas
CONTEÚDO	Expressão de sentimentos	Relato de ações heróicas	Representação de ações
EFEITO NO OUVINTE OU LEITOR	Emoção Simpatia Exaltação	Admiração Surpresa Orgulho	Piedade Revolta Terror
FORMAS PRINCIPAIS	Soneto, ode, balada, elegia, canção, prosa lírica.	Epopéia e diferentes tipos de romances vinculados a grandes realizações humanas.	Diferentes tipos de peças de teatro, monólogos dramáticos.

MAIA, João Domingues. **Português** (volume único). São Paulo: Ática, 2008. p. 89.

Em seguida, retome a temática central de *Caramuru*, relendo trechos do Material do Aluno, recuperando trechos do texto original (disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Caramuru>) e/ou apresentando trechos do filme *Caramuru – A invenção do Brasil*, de 2001 (disponível em sites de busca como o *Youtube*). Em seguida, distribua aos alunos as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Como vimos, o Arcadismo surgiu com a valorização dos ideais do Iluminismo, que, baseados no racionalismo, combatiam as superstições e os dogmas religiosos e defendiam a liberdade e a igualdade. Dentre as obras árcades, podemos destacar o poema *Caramuru*.

Caramuru é um poema épico que narra o descobrimento da Bahia. Escrito em 1781 pelo frei Santa Rita Durão, conta a história de Diogo Álvares Correia, um náufrago português que viveu entre os Tupinambás. Este personagem histórico é, no poema, apresentado como o “Caramuru” (palavra tupi para o peixe “moreia”). O apelido faz referência ao fato de Diogo ter sido encontrado pelos indígenas em meio às pedras da praia e às algas, tal como o peixe.



Episódios da vida de Diogo Álvares Correia, o Caramuru (obra anônima)

(Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo_-_Epis%C3%B3dios_da_vida_de_Diogo_%C3%81lvares_Correia,_o_Caramuru_\(II\).JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo_-_Epis%C3%B3dios_da_vida_de_Diogo_%C3%81lvares_Correia,_o_Caramuru_(II).JPG).)

Nas questões abaixo, destacamos trechos do Capítulo 1 do poema, no qual se descreve o primeiro contato entre o protagonista (Caramuru, “o deus do trovão”) e os índios.

QUESTÃO 1

Compare a primeira estrofe de *Caramuru* a este trecho de *Os Lusíadas*, indicando as *semelhanças* relacionadas à introdução desses dois poemas épicos.

Texto 1:***Caramuru*, de Santa Rita Durão****I**

De um varão em mil casos agitados,
 Que as praias percorrendo do Ocidente,
 Descobriu recôncavo afamado
 Da capital brasílica potente;
 Do Filho do Trovão denominado,
 Que o peito domar soube à fera gente,
 O valor cantarei na adversa sorte,
 Pois só conheço herói quem nela é forte.

IV

Nele [no Brasil] vereis nascer desconhecidas,
 Que em meio dos sertões a fé não doma
 E que puderam ser-vos convertidas
 Maior império que houve em Grécia ou Roma!
 Gentes vereis e terras escondidas,
 Onde, se um raio da verdade assoma,
 Amansando-as, tereis na turba imensa,
 Outro reino maior que a Europa extensa.

Disponível em:

<http://pt.wikisource.org/wiki/Caramuru/I>**Texto 2:*****Os Lusíadas*, de Camões****I**

As armas e os barões assinalados,
 Que da ocidental praia Lusitana,
 Por mares nunca de antes navegados,
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram;

II

E também as memórias gloriosas
 Daqueles Reis, que foram dilatando
 A Fé, o Império, e as terras viciosas
 De África e de Ásia andaram devastando;
 E aqueles, que por obras valerosas
 Se vão da lei da morte libertando;
 Cantando espalharei por toda parte,
 Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Disponível em:

http://pt.wikisource.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas/I**QUESTÃO 2**

Agora, analise formalmente os fragmentos destacados na questão anterior, investigando em que medida a métrica, o esquema de rimas e a divisão das estrofes dos poemas são semelhantes.

QUESTÃO 3

Além de retomar valores e formas Clássicas, *Caramuru* se aproxima aos textos Quinhentistas, como a Carta de Pero Vaz de Caminha, pela forma como descreve o índio e a terra brasileira. Comprove essa afirmativa destacando, nestas três estrofes, as características dos índios e a terra.

XX

Na boca, em carne humana ensanguentada,
Anda o beijo inferior todo caído,
Porque a têm toda em roda esburacada,
E o labro de vis pedras embutido;
Os dentes (que é beleza que lhe agrada)
Um sobre outro desponta recrescido;
Nem se lhe vê nascer na barba o pelo,
Chata a cara e nariz, rijo o cabelo.

XXI

Vê-se no sexo recatado o pejo,
Sem mais que antiga gala que Eva usava,
Quando por pena de um voraz desejo,
Da feia desnudez se envergonhava;
Vão sem pudor com bárbaro despejo,
Os homens, como Adão sem culpa andava;
Mas vê-se, alma Natura, o que lhe ordenas,
porque no sacrifício usam de penas.

XXII

Qual das belas araras traz vistosas,
Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas;
Outros põem, como túnicas lustrosas,
Um verniz de balsâmicas escumas.
Nem temem nele as chuvas procelosas,
Nem o frio rigor de ásperas brumas;
Nem se receiam do mordaz besouro,
Qual anta ou qual tatu dentro em seu couro

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Na primeira estrofe de *Caramuru*, aponta-se a temática central do poema: a narração do grande feito de Diogo Álvares Correia, o “descobrimento” da Bahia: “Que as praias discorrendo do Ocidente, / Descobriu recôncavo afamado / Da capital brasílica potente”. De forma semelhante, destaca-se, na primeira estrofe de *Os Lusíadas*, a ação heroica dos portugueses que, guiados por Vasco da Gama, cruzaram “mares nunca de antes navegados”, traçaram uma nova rota para as índias (“E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram”).

Outro ponto comum entre os poemas é o desejo do narrador em cantar esses feitos heroicos, destacando, a partir de sua arte (técnica), a grandeza dos homens: “O valor cantarei na adversa sorte, / Pois só conheço herói quem nela é forte.” (texto 1) e “E aqueles, que por obras valerosas / Se vão da lei da morte libertando; / Cantando espalharei por toda parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e arte.” (texto 2).


QUESTÃO 2

No Arcadismo, há a retomada dos valores clássicos, como a simetria e o equilíbrio. Dessa forma, *Caramuru* é um poema com métrica regular (decassílabo), rimas cruzadas e emparelhadas (ABABABCC) e estrofes de oito versos (oitavas) – a mesma estrutura observada em *Os Lusíadas*.

QUESTÃO 3

Nas duas primeiras estrofes em análise, destacam-se as características dos índios: a prática da antropofagia (“Na boca, em carne humana ensanguentada”); a utilização de adornos (“Anda o beijo inferior todo caído, / Porque a têm toda em roda esburacada, / E o labro de vis pedras embutido;”); a ausência de pelos no corpo (“Nem se lhe vê nascer na barba o pelo,); sua fisionomia marcada por “Chata a cara e nariz”; o hábito de andar nu (“Vão sem pudor com bárbaro despejo, / Os homens, como Adão sem culpa andava”). Na terceira estrofe, sublinha-se a exuberância da terra, principalmente a partir da riqueza de sua fauna (“Qual das belas araras traz vistosas, / Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas). Nesse sentido, a descrição do nativo o aproxima dos outros animais, reforçando os ideais de harmonia entre o homem e a natureza.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios de vestibular: barroco e arcadismo	Cópias do exercício.	Resolução de questões objetivas retiradas de exames vestibulares, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos sobre os estilos de época estudados.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leitura e interpretação dos textos propostos, conforme a orientação dada em cada questão.

Aspectos pedagógicos

Apresente as questões aos alunos, destacando a relevância da resolução de questões de vestibular, e oriente-os em suas conclusões, retomando as análises anteriores e as sínteses presentes no Material do Aluno.

Atividade

As cinco questões objetivas abaixo foram retiradas de vestibulares e tratam das estéticas estudadas nesta unidade: o Barroco e o Arcadismo.

QUESTÃO 1

(MACKENZIE-SP)

Assinale a alternativa incorreta:

- a. Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias que seguem a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista.
- b. A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva.
- c. A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão.
- d. O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações.
e) O conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o cultismo é marcado pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.

(Disponível em: <http://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-portugues/barroco>)

QUESTÃO 2

(UFRJ-RJ)

LIRA XI

Não toques, minha musa, não, não toques

Na sonora lira,

Que às almas, como a minha, namoradas

Doces canções inspira:

Assopra no clarim que apenas soa,

Enche de assombro a terra!

Naquele, a cujo som cantou Homero,

Cantou Virgílio a guerra.

(GONZAGA, T. A. "Marília de Dirceu". Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, s/d. p. 30.)

"Marília de Dirceu" apresenta um dos principais traços do Arcadismo. A opção que aponta esta característica temática, presente no texto, é:

- a. o bucolismo.
- b. a presença de valores ou elementos clássicos.

- c. o pessimismo e negatividade.
- d. a fixação do momento presente.
- e. a descrição sensual da mulher amada.

(Disponível em: http://www.klickeducacao.com.br/simulados/simulados_mostra/0,7562,POR-3057-23-190-2003,00.html)

QUESTÃO 3

(UPE, adaptada)

Sobre as Cartas Chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga, analise as proposições abaixo, atribuindo (V) para as que forem “verdadeiras” e (F) para as afirmações “falsas”.

- () Há bucolismo no texto, tendo em vista pertencer ao Arcadismo.
- () Trata-se de uma sátira endereçada ao governador da época, Luís da Cunha Meneses, criticando os desmandos administrativos e a corrupção praticados por este na Capitania de Minas Gerais.
- () Trata-se de um poema lírico-amoroso em que o pastor declara o seu amor de forma tão enfática que o conjunto dos versos pode ser entendido como um convite de casamento.

(Disponível em: <http://www.vestibulandoweb.com.br/gabaritos/prova-upe-2011-portugues.pdf>. p. 11)

QUESTÃO 4

(PUCCAMP-SP)

Pode-se afirmar que Marília de Dirceu e Cartas Chilenas são, respectivamente:

- a. altas expressões do lirismo amoroso e da sátira política, na literatura do século XVIII.
- b. exemplos da poesia biográfica e da literatura epistolar cultivadas no século XVII.
- c. exemplo do lirismo amoroso e da poesia de combate, cultivados sobretudo pelos poetas românticos da chamada “terceira geração”.
- d. altas expressões do lirismo e da sátira da nossa poesia barroca.
- e. expressões menores da prosa e da poesia do nosso Arcadismo, cultivadas no interior das academias.

(Disponível em: <http://isacliteratura.blogspot.com.br/2009/05/questoes-de-multipla-escolha.html>)

QUESTÃO 5

(ITA)

Dadas as afirmações:

- I. "O Uruguai, poema épico que antecipa em várias direções o Romantismo, é motivado por dois propósitos indisfarçáveis: exaltação da política pombalina e antijesuitismo radical.
- II. "O (A) autor(a) do poema épico Vila Rica, no qual exalta os bandeirantes e narra a história da atual Ouro Preto, desde a sua fundação, cultivou a poesia bucólica, pastoril, na qual menciona a natureza como refúgio.
- III. "Em Marília de Dirceu, Marília é quase sempre um vocativo; embora tenha a estrutura de um diálogo, a obra é um monólogo – só Gonzaga fala, raciocina; constantemente cai em contradição quanto à sua postura de pastor e sua realidade de burguês.

Está(ão) Correta(s):

- a. Apenas I
- b. Apenas II
- c. Apenas I e II
- d. Apenas I e III
- e. Todas

(Disponível em: <http://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-portugues/arcadismo>)

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

A única afirmativa incorreta é o **item E**, haja vista a inversão dos termos *conceptismo* e *cultismo*. Ao contrário do que se afirma nesse item, o cultismo "caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante", predominando nos poemas de Gregório de Matos; por outro lado, as obras conceptistas, como os sermões de Vieira, são marcadas, principalmente, "pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista".

QUESTÃO 2

Apesar de o bucolismo e o *carpe diem* serem temáticas recorrentes nos textos árcades, não há, no trecho em destaque, qualquer menção à vida pastoril tampouco ao desejo de aproveitar os prazeres da vida. Pessimismo e negatividade não são características do Arcadismo, assim como a mulher não é descrita de forma sensual (ao contrário, ela é representada de forma idealizada e etérea: “musa”). Desse modo, a alternativa correta é o **item B**, dada à menção, no poema, a elementos da Antiguidade Clássica relacionados à própria construção poética: os instrumentos musicais lira e clarim, utilizados na declamação de poemas; os poetas Homero (grego) e Virgílio (romano), aos quais é atribuída a autoria de epopeias; e a própria musa, que inspira a criação dos poemas.

QUESTÃO 3

Apesar de ser um escritor do Arcadismo, estilo literário em que o bucolismo é uma característica marcante, Tomás Antônio Gonzaga tem, em *Cartas Chilenas*, uma poesia satírica. Assim, a 1ª e a 3ª afirmativa estão incorretas. A única afirmativa correta é, portanto, a 2ª, visto que, no texto, o autor critica o governador de Minas por corrupção. Logo, a sequência de respostas é **F – V – F**.

QUESTÃO 4

Marília de Dirceu é um poema lírico-amoroso em que o eu-lírico exalta a beleza de Marília e, paralelamente, a harmonia da vida distante dos centros urbanos. Já a obra *Cartas Chilenas* insere-se, como visto na questão anterior, na vertente satírica, uma vez que exprime críticas à corrupção. Assim, o item correto é a **alternativa A**. As alternativas B e C são incorretas, pois o livro *Cartas Chilenas* não se trata de uma literatura epistolar nem de poesia de combate, e, assim como *Marília de Dirceu*, não foi produzido no século XVII. O item D também é incorreto, pois os dois textos são árcades (e não barrocos). Finalmente, o item E apresenta o equívoco de classificar *Marília de Dirceu* como um texto “menor” e em prosa.

QUESTÃO 5

O item 1 está correto, visto que *Uraguai*, rompendo o modelo clássico do poema épico, narra a disputa entre jesuítas, índios e europeus nos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. Além disso, apresenta uma imagem idealizada do índio – a qual marcará, na primeira metade do século XIX, os textos da 1ª Geração do Romantismo no Brasil.

O item 2 está incorreto, uma vez que Cláudio Manuel da Costa, o autor de *Vila Rica*, não cultivou a poesia bucólica e pastoril; ao contrário, ele relacionou sua poesia mais diretamente à sua atuação política e, com sua participação como participante jurista e integrante da Inconfidência Mineira, dedicou mais sua produção literária a temas de cunho explicitamente social e político. Por fim, o item 3 está correto, pois em *Marília de Dirceu*, há um diálogo explícito entre o eu-poético (o pastor Dirceu) e sua amada idealizada (Marília).

Logo, a alternativa correta é a **opção A**, que afirma estarem corretos apenas os itens 1 e 3.

